

CORNELIUS BRANDI, CHAIRMAN DA CMS LEGAL
E JOSÉ LUÍS ARNAUT, MANAGING PARTNER DA CMS

“Portugal é um mercado interessante para sociedades de advogados”

A sociedade de Rui Pena e de José Luís Arnaut entra numa nova fase, ao integrar a CMS, um gigante europeu com 2.800 advogados e 55 escritórios

JOÃO MALTEZ

jmaltez@negocios.pt

A sociedade de Rui Pena e de José Luís Arnaut integrou-se na organização de escritórios europeus de advocacia CMS. Arnaut e o jurista alemão Cornelius Brandi, chairman daquela estrutura internacional, falam ao **Negócios** sobre o que representa esta nova fase para a firma portuguesa e elencam os desafios que aí vêm. Se o tempo é de crise, não deixa de ser de oportunidades, afirma Cornelius Brandi. Por isso diz também que “Portugal é um mercado interessante para sociedades de advogados”, exemplificando com o processo de privatizações em curso e com a ligação privilegiada aos países emergentes onde se fala português.

A CMS apresenta-se como uma grande organização europeia que assegura assessoria jurídica e fiscal. O que é que a diferencia face a outros grandes escritórios anglo-saxónicos ou mesmo da Europa continental?

Cornelius Brandi (CB) - Um dos aspectos que nos diferencia é o de a nossa organização de sociedades de advogados assegurar uma cobertura de todos os principais centros da economia europeia. Ou seja, desenvolvemos uma actividade “full service” em praticamente toda a Europa. Esse é um factor de diferenciação face aos nossos concorrentes, que apostam numa cobertura mais restrita, sobretudo através de escritórios em apenas alguns dos grandes centros financeiros, como Londres, Frankfurt ou Paris.

Ao nível do modelo de organização, há grandes diferenças face a outras grandes “players” europeias?

CB - Desde logo, não somos uma

sociedade de advogados administrada a partir de Londres ou de Nova Iorque. O modelo é muito mais o das consultoras fiscais. Aliás, estou convicto de que este é o futuro das sociedades de advogados. Quem está em cada um dos países sabe melhor o que fazer localmente. Sabe quando e se deve contratar, sem ter necessidade de pedir autorização num outro centro de decisão. Tal permite que nesta organização possamos decidir de forma rápida.

Cada um decide o que quer fazer?

José Luís Arnaut (JLA) - Aquilo que sucede é que a organização da CMS não assenta num sistema burocrático. É antes um sistema descentralizado. Funciona um pouco à semelhança da União Europeia, já que cada uma das sociedades de advogados que integra a CMS retira proveito da organização conjunta, mas mantém localmente a sua independência.

É possível tirar partido de eventuais sinergias entre as diferentes áreas de prática de direito no conjunto dos escritórios ligados à organização?

CB - Os advogados dos vários escritórios têm possibilidade de se encontrarem, de ganharem familiaridade, de participarem nos mesmos programas de formação. Nas diferentes áreas de prática é feito todo um trabalho em rede. Cada área funciona como uma firma dentro da firma. Funcionamos assim há mais de dez anos e temo-nos mantido bastante estáveis. Basta dizer que ainda não perdemos um único escritório-membro.

Que benefícios poderá retirar um escritório português desta ligação à organização CMS?



JLA - Enquanto sociedade de advogados portuguesa mantemos a nossa independência e ganhamos com as ligações internacionais. E aos nossos clientes são abertas novas oportunidades. Além destes aspectos, reforçamos a presença ibérica e, ao mesmo tempo passamos a ter mais ferramentas e experiências para partilhar. A nossa ligação à CMS permite-nos reforçar a presença internacional, o que é uma forma de enfrentarmos melhor a crise que o País atravessa.

É justamente neste altura de crise que a CMS aposta em Portugal. Porquê agora?

CB - Consideramos que Portugal é um mercado interessante para as sociedades de advogados. O País está actualmente num processo de transformação, factor que para os advogados se afigura interessante. Basta atentar no processo de privatizações em curso. Depois, Portugal tem ligações muito estreitas com a América do Sul, particularmente com o Brasil. Tem igualmente ligações à Angola ou Timor-Leste. Concluímos, em estreita ligação com a sociedade de advogados madrilena que está ligada à nossa organização, que neste momento era essencial contar também em Lisboa com um escritório de grande reputação.

Como é que uma grande organização de

sociedades de advogados reage face a um momento sócio-económico complicado como que actualmente se vive em Portugal?

Estes tempos de mudança podem ser maus, mas não necessariamente para os advogados. Se há uma crise, há todo um conjunto de mudanças que têm de ser feitas, o que não é necessariamente mau para os advogados. A crise gera novas oportunidades, novos negócios. Além do mais, estamos completamente convencidos de que Portugal terá um bom futuro pela frente.

Mas tem ainda muito para fazer, designadamente para contrariar o elevado desemprego.

O País tem um nível de desemprego jovem relativamente elevado. Mas esses jovens têm a possibilidade, até pela facilidade da língua, em deslocar-se para o Brasil ou para a África lusófona. Podem também movimentar-se por toda a União Europeia. Pessoalmente, penso que Portugal conseguirá encontrar o seu caminho de forma relativamente rápida.

Está portanto optimista relativamente a esta ligação com a Rui Pena & Arnaut. É isso?

CB - Estou optimista com esta ligação. De outra forma não a fariamos. Tal como estou muito optimista eco-

nomia em Portugal recupere. A situação é, para todos, mesmo no Norte da Europa, uma situação difícil. Mas acredito na Europa, com ou sem euro. Provavelmente com euro. Acredito que a Europa terá, com as suas gentes e a as suas culturas, um grande futuro pela frente.

Além da Europa, os senhores querem apostar também nos mercados emergentes? Foi também isso que levou à vossa aposta neste País?

CB - De facto não foi o único aspecto, mas é um dos aspectos. Pensamos seguir a nossa aposta nas jurisdições europeias, mas não deixamos de procurar apostar, particularmente, em mercados como o Brasil, China, Índia. Já estamos na Rússia. Particularmente no Brasil, a intervenção da CMS Rui Pena & Arnaut é crucial.

E quanto aos países africanos onde se fala português, onde a sociedade de advogados RPA já mantém ligações?

CB - Angola e África estão num outro nível. Naturalmente vamos aproveitar essas ligações para acompanhar os nossos clientes nessas jurisdições. E, embora no futuro o nosso propósito seja marcar presença em África, o modo como o faremos ainda não está decidido. Mas estamos particularmente satisfeitos pelo facto de uma das firmas da organização CMS dispor destas ligações.



Sara Matos

PERFIL

55 ESCRITÓRIOS EM 30 PAÍSES
E 808 MILHÕES DE FACTURAÇÃO

O advogado alemão Cornelius Brandi, actual chairman da organização de sociedades de advogados europeias CMS, é desde 1986 sócio do escritório de Hamburgo Hasche Albrecht Fischer (agora CMS Hasche Sigle). Lidera uma estrutura internacional composta por 55 escritórios localizados em 30 países, cujo volume de negócios em 2011 terá ascendido a 808 milhões de euros. Desde 1999, data da fundação da CMS, que Cornelius Brandi integra o comité executivo desta organização. Foi também neste órgão, onde se decidem as estratégias comuns da rede de dez sociedades europeias, que passaram a ter assento, desde o início do ano, José Luís Arnaut e João Caldeira, respectivamente managing partner e sócio da RPA (agora CMS Rui Pena & Arnaut). Com escritórios em quase todos os países europeus, a estrutura mantém igualmente ligações internacionais, em regime de parceria, com sociedades de advogados no Brasil, Argentina, Uruguai, China e Norte de África. De futuro, querem também estar presentes noutros países asiáticos e ainda em África, nomeadamente em Angola.

Portugal está actualmente num processo de transformação, factor que para os advogados se afigura interessante.

CORNELIUS BRANDI

Chairman da CMS Legal

Enquanto sociedade de advogados portuguesa mantemos a nossa independência e ganhamos com a nova ligação internacional.

JOSÉ LUÍS ARNAUT

Managing partner da CMS - Rui Pena & Arnaut

A situação é difícil. Mas acredito que a Europa terá, com as suas gentes e a as suas culturas, um grande futuro pela frente.

CORNELIUS BRANDI

Chairman da CMS Legal



RPA integra oficialmente organização de sociedades de advogados europeia CMS Lex 34 e 35